UM ESTUDO SÔBRE O TESTE GOODENOUGH NUM GRUPO DE PRÉ-ESCOLARES DE SÃO PAULO

Por ANNY ZAUSMER

I — MATERIAL

A — PROVENIÊNCIA
B — IDADE
C — SEXO

II — DISTRIBUIÇÃO DO QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA

A — POR IDADE
B — POR SEXO

III — ESTUDO DOS DETALHES

A — POR IDADE

1) 5 anos
2) 6 anos
3) 7 anos
4) Estudo comparativo

B — POR SEXO

IV — CONCLUSÕES

ANEXO: Escala dos Itens do Teste Goodenough.

Florence L. Goodenough afirma no prefácio de seu livro "Measurement of Intelligence by Drawings" que os desenhos das crianças têm antes uma origem intelectual do que estética e são determinados pelos conhecimentos da criança e não pela sua habilidade manual. "A criança desenha o que ela sabe e não o que ela vê".

Esta tese, já confirmada por estudos anteriores àqueles de Goodenough, serviu como ponto de partida para as pesquisas feitas pela mesma. Analisando o desenho de um homem, feito pela criança, criou por um sistema de pontos uma escala para a determinação da idade mental, calculando por meio desta o respectivo Quociente de Inteligência.

Surge então a questão, se esta análise e avaliação de desenhos, conhecida como *Teste Goodenough,* experimentada em meios diferentes ao nosso e ignorando as circunstâncias peculiares ao nosso meio, é válida em nosso país.

Para fins de averiguação e comparação, estudamos um grupo de crianças pré-escolares, ao qual foi aplicado o teste Goodenough (veja Anexo)) e apresentamos abaixo os resultados obtidos.

I — MATERIAL

A — Proveniência: — O material no qual se baseia o nosso estudo é proveniente dos Jardins da Infância

1 — da Cruzada Pró-Infância.
2 — do Lar da Criança da *Ofidas* (*).
3 — do Lar do Exército de Salvação.

Os testes são datados dos anos 1939-1947.

Considerando a proveniência do material, convém frisar que êste trabalho não abrange uma amostra representativa das crianças pré-escolares de São Paulo, mas se ocupa com crianças de classes menos favorecidas sob aspecto econômico e um certo número de crianças procedentes de famílias desorganizadas ou incompletas.

A distribuição do grupo de crianças, cujos desenhos foram estudados se depreende da

TABELA I
Distribuição pela procedência dos testes.

Jardins da Infância da Cruzada	600 crianças
Lar da Criança da OFIDAS	138 "
Lar do Exército de Salvação	11 "
Total	**749** crianças

B — IDADE: — Foram estudados os testes de crianças de 4;6 a 7;5 anos (**) divididos em três classes de idade. Demos preferência a esta distribuição para poder compará-la com os dados indicados por Goodenough (***), a qual indica seus resultados para os intervalos de 4;6-5;5 anos, de 5;6-6;5 e de 6;6-7;5 anos (página 39).

Apresentamos em seguida:

TABELA II
Distribuição do grupo pela idade.

4;6 anos a 5;5 anos	85 crianças
5;6 anos a 6;5 anos	208 crianças
6;6 anos a 7;5 anos	456 crianças
Total	**749** crianças

Examinando êstes números, destaca-se imediatamente um acréscimo notável dos grupos de acôrdo com a idade maior — o terceiro

(*) Aproveitamos o ensejo para apresentar os nossos agradecimentos àquelas três instituições e especialmente à Dra. Betti Katzenstein que nos possibilitou efetuar êste estudo, orientando-o.

(**) Acham-se entretanto à disposição dos interessados as tabelas e gráficos da divisão da idade de 4;0 a 4;11 — 5;0 a 5;11 e 6;0 a 6;11 anos.

(***) FLORENCE L. GOODENOUGH, *Measurement of Intelligence by Drawings*, Yonkers-on Hudson World Book Co., New York. 1926.

grupo é mais do que 5 vêzes maior do que o primeiro. Isso poderá ser atribuido, entre outros fatôres, à idade relativamente avançada com que a criança do meio citado começa a freqüentar os Jardins da Infância (*).

C — SEXO: — Dividindo o nosso material de acôrdo com o sexo, obtemos o seguinte:

TABELA III
Distribuição por sexo e idade.

	Masculino	Feminino
4;6 anos a 5;5 anos	43	42
5;6 anos a 6;5 anos	105	103
6;5 anos a 7;5 anos	236	220
Total	**384**	**365**

Observamos nestes números não sòmente a freqüência quase igual no total dos dois grupos, mas também a distribuição equilibrada nas três classes de idade. Podemos concluir, portanto, que no meio representado por nosso grupo, meninos e meninas freqüentam em número similar os Jardins da Infância.

II — DISTRIBUIÇÃO DO QUOCIENTE DE INTELIGÊNCIA

Apresentamos em seguida a distribuição dos Q. I. obtidos pelos testes Goodenough no grupo acima, a fim de verificarmos a sua correlação com a classificação Stanford Binet (**).

Como o nosso trabalho não visa o estudo de crianças superdotadas ou debilitadas, deixamos de subdividir os Q. I. acima de 140 e abaixo de 70 e denominamos êste grupo como "140 e mais" e aquêle como "0-69".

A classificação Stanford-Binet é estipulada como segue:

Q. I. 140 e mais	Gênio ou quase gênio (***)	1,33%
120 — 139	Inteligência extraordinária	11,3 %
110 — 119	Supernormais	18,1 %
90 — 109	Normais (Inteligência média)	46,5 %
80 — 89	Subnormais	14,5 %
70 — 79	Limite de anormalidade	5,6 %
0 — 69	Defeitos mentais	2,63%

(*) Deve-se mencionar aqui que a idade oficial para a admissão nos Jardins da Infância é de 4 anos, enquanto a idade escolar oficial é de 7 anos completos, portanto diferente de outros meios.

(**) EDWARD B. GREEN, *Measurement of Human Behaviour*, The Odyssey Press, New York, 1941, pág. 290.

(***) As denominações deprendémos do livro "Aprenda a educar seu filho", de THEOBALDO MIRANDA SANTOS, Cia. Editôra Nacional, São Paulo, 1949, pág. 277.

A — POR IDADE: — Os Q. I. do grupo mencionado acima, coordenados pela idade e subdivididos em três classes, se apresentam como segue:

TABELA IV
Distribuição do Q.I. por idade

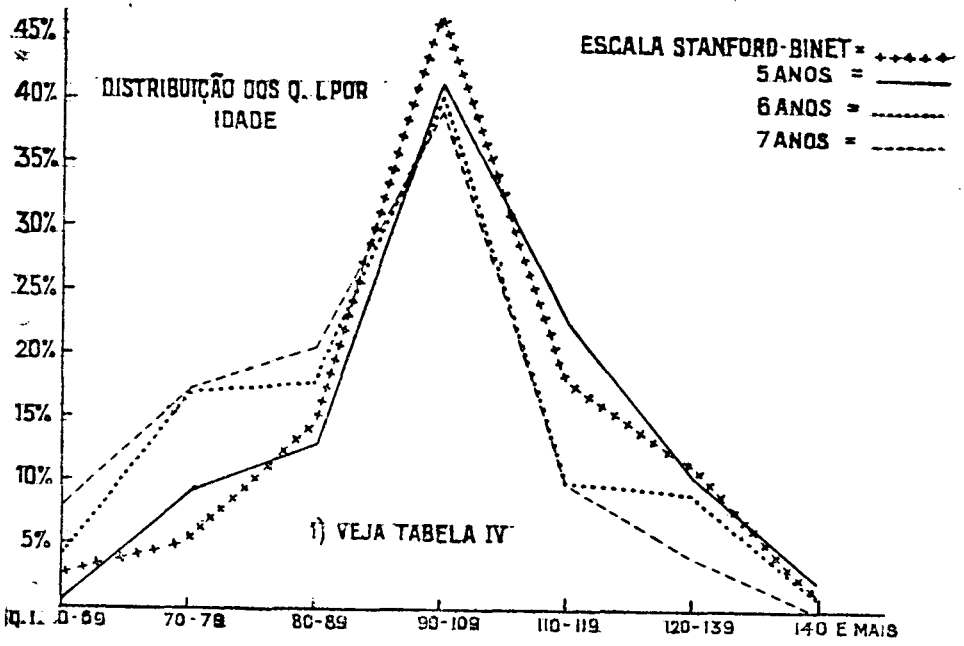
Q.I.	4;6–5;5	%	5;6–6;5	%	6;6–7;5	%	TOTAL	%	Stanf. Binet %
140 e mais	2	2,3	3	1,5	2	0,4	7	0,9	1,33
120 — 139	9	10,6	19	9,1	21	4,6	49	6,5	11,3
110 — 119	19	22,4	21	10,1	47	10,3	87	11,6	18,1
90 — 109	35	41,2	84	40,4	179	39,3	298	39,8	46,5
80 — 89	11	12,9	37	17,8	93	20,4	141	18,8	14,5
70 — 79	8	9,4	35	16,8	78	17,1	121	16,2	5,6
0 — 69	1	1,2	9	4,3	36	7,9	46	6,2	2,63
	85		208		456		749		

Examinando esta tabela na sua coluna "Total", ressalta a percentagem do Q.I 70-79 (limite de anormalidade) e a percentagem dos Q.I. abaixo de 70, "defeitos mentais".

Analisando em separado as três classes de idade apresentadas, observamos que o grupo com 5 anos de idade se aproxima mais às normas de Stanford-Binet, embora o "limite de anormalidade" (Q.I. 70-79) se apresente também com 3,8% de diferença para mais. Nas outras classes de idades, a diferença porém é de 11,2% resp. 11,5%, enquanto o total acusa uma diferença de 10,6%.

Quanto ao Q.I. 90-109, "Inteligência média", observamos em tôdas as idades uma percentagem 5-7% inferior à da escala Goodenough. O grupo que mostra o maior desvio da escala estabelecida é o de 6;6 a 7;5 anos. Lembremo-nos, porém, aqui, que o nosso material na sua maioria é procedente de Jardins de Infância, portanto de crianças pré-escolares. Talvez seja lícito concluir que uma criança na idade de 7;0 a 7;5 anos que se acha ainda no Jardim da Infância, não tendo, portanto, maturidade escolar, em muitos casos tem que apresentar um Q.I. baixo. Neste nexo queremos chamar mais uma vez a atenção ao "limite de anormalidade" — Q.I. 70-79, cuja percentagem se eleva neste grupo de idade a quase o triplo da escala.

Apresentamos abaixo o gráfico da Tabela IV.



B — Por Sexo: — Aproveitamos o nosso estudo para verificar se há diferença na distribuição dos Q.I. dentro do grupo masculino e feminino.

Goodenough apresenta no livro mencionado uma tabela (pág. 46) mostrando as diferenças entre os Q.I. de meninos e meninas, porém relativa à idade escolar (de 6 até 12 anos), sendo o Q.I. do grupo feminino um pouco acima daquele do grupo masculino, porém com maior variabilidade dêste último.

Êste mesmo resultado foi obtido por L. M. Terman. (*)

Apresentamos então em seguida tabela e gráfico referentes aos Q.I. do grupo em São Paulo, dividido por sexo e idade. Para fins de comparação usaremos a mesma escala de Stanford-Binet.

(*) L. M. TERMAN, *The Measurement of Intelligence*, New York, Houghton Mifflin, 1916, pág. 362.

TABELA V

Distribuição por sexo e idade

Q.I.	4;6–5;5				5;6–6;5				6;6–7;5				Total				Stan-Binet
	Masc.		Fem.		Masc		Fem.		Masc.		Fem.		Masc.		Fem.		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%
140 e +	—	—	2	4,8	—	—	3	2,9	2	0,8	—	—	2	0,5	5	1,4	1,33
120–139	3	7,0	6	14,3	7	6,7	12	11,7	9	3,8	12	5,4	19	5,0	30	8,2	8,2
110–119	9	20,9	10	23,8	10	9,5	11	10,7	20	8,5	27	12,3	39	10,2	48	13,1	18,1
90–109	21	48,8	14	33,3	39	37,1	45	43,7	73	31,0	106	48,2	133	34,6	165	45,2	46,5
80– 89	6	14,0	5	11,9	18	17,1	19	18,4	54	22,9	39	17,7	78	20,3	63	17,3	14,5
70– 79	4	9,3	4	9,5	26	24,8	9	8,7	51	21,6	27	12,3	81	21,1	40	11,0	5,6
0– 69	—	—	1	2,4	5	4,8	4	3,9	27	11,4	9	4,1	32	8,3	14	3,8	2,6
	43		42		105		103		236		220		384		365		

Examinando a tabela acima, chegamos às seguintes conclusões:

a) na coluna do total, os Q. I. do grupo masculino não são sòmente inferiores dos de Stanford-Binet, mas também consideràvelmente abaixo dos produzidos pelo grupo feminino;

b) naquela mesma coluna, os Q. I. do grupo feminino correspondem aproximadamente à classificação Stanford-Binet, com exceção do "limite de anormalidade" (Q. I. 70-79) que apresenta ca. o dôbro da norma americana;

c) observamos êsses mesmos fatos em tôdas as classes de idade, com exceção da "inteligência média" (Q. I. 90-109) na classe de 5 anos, na qual a percentagem dos Q. I. dos meninos supera a das meninas;

d) ao contrário do resultado obtido por Florence L. Goodenough (pág. 56) e outros autores os quais acharam a variabilidade do grupo masculino um pouco acima daquela do grupo feminino, a Tabela V apresenta maior variabilidade do grupo feminino.

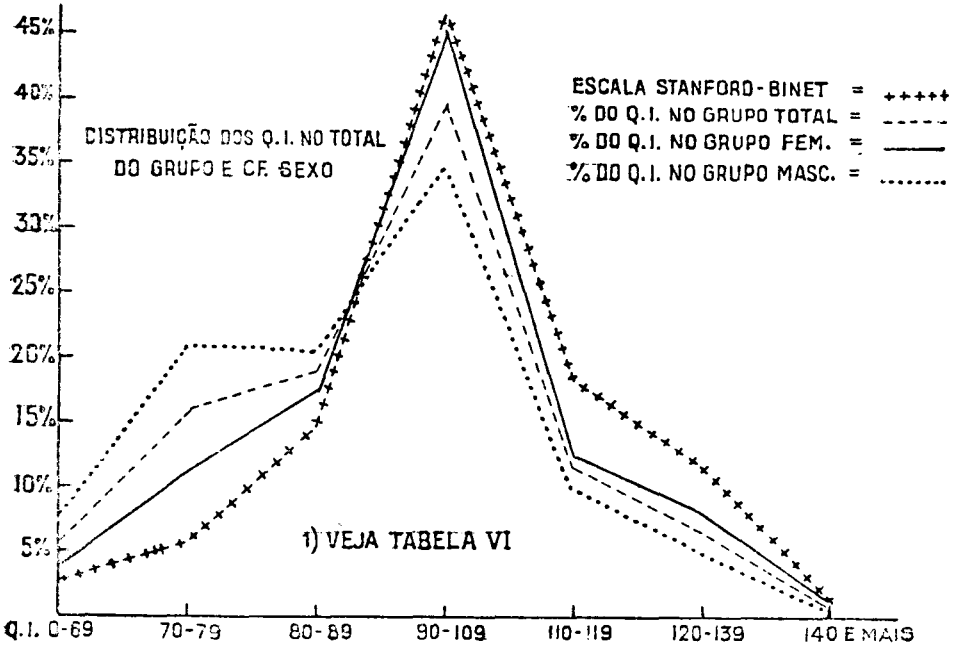
Para maior clareza, apresentamos abaixo um resumo das tabelas IV e V.

TABELA VI

Distribuição dos Q.I. no total do grupo e conforme sexo.

Q.I.	Percentagem do Q.I. das crianças de 5–7 anos		Percentagem do Q.I. dos dois sexos	Stanford-Binet %
	M	F		
140 e mais	0,5	1,4	0,9	1,33
120 — 139	5,0	8,2	6,5	11,3
110 — 119	10,2	13,1	11,6	18,1
90 — 109	34,6	45,2	39,8	46,5
80 — 89	20,3	17,3	18,8	14,5
70 — 79	21,1	11,0	16,2	5,6
0 — 69	8,3	3,8	6,2	2,63

O gráfico * desta mesma tabela apresenta-se assim:



Depreendemos dêste resumo que a grande divergência entre os resultados obtidos e a classificação de Stanford-Binet, revelada na Tabela IV, resulta da discrepância dos Q.I. do grupo masculino e feminino, sendo que os Q.I. do grupo masculino incluem a média desfavoràvelmente.

Resumindo, podemos dizer que o estudo de 749 desenhos infantis da figura humana, examinados e classificados conforme o teste Goodenough, nos leva aos seguintes resultados:

a) a distribuição geral dos Q.I. obtidos em nosso grupo, conferida com a classificação de Stanford-Binet, revela que a mesma *não* corresponde às normas americanas, ficando abaixo da mesma nos Q.I. superiores a 90 e acima da mesma nos Q.I. inferiores a 90;

b) a classe de idade que se aproxima mais da referida classificação é a de 5 anos;

c) os Q.I. do grupo masculino são consideràvelmente inferiores aos da classificação Stanford-Binet, influindo desfavoràvelmente a média dos Q.I. do grupo total;

d) os Q.I. do grupo feminino correspondem aproximadamente à distribuição americana, com exceção dos Q.I. do "limite de anormalidade" (Q.I. 70-90) que é acima da indicada por Stanford-Binet;

e) a variabilidade do grupo masculino é inferior daquela do grupo feminino.

(*) V. pág. 40.

III — ESTUDO POR DETALHE

Analisando, então, os testes Goodenough das 749 crianças e tendo em vista os "ítens" ou detalhes pelos quais foi obtido o número de pontos, chegamos aos seguintes resultados.

A — POR IDADE:

1) — 5 anos: — O total dos testes examinados é de 85, sendo 43 de meninos e 42 de meninas. O total dos pontos obtidos é de 698, sendo portanto a média aritmética de 8,2 pontos. Goodenough indica para a idade de 5 anos uma média de 8 pontos, portanto idêntica à do grupo de São Paulo.

Pelos 43 testes de meninos foram obtidos 323 pontos, dando uma média aritmética de 7,5 pontos, enquanto os testes de meninas demonstram 375 pontos com uma média aritmética de 8,9 pontos.

Damos abaixo os "ítens" os quais se acham presentes em 2/3 ou seja 66,7% dos desenhos do homem feitos pela criança de 5 anos.

TABELA VIIa

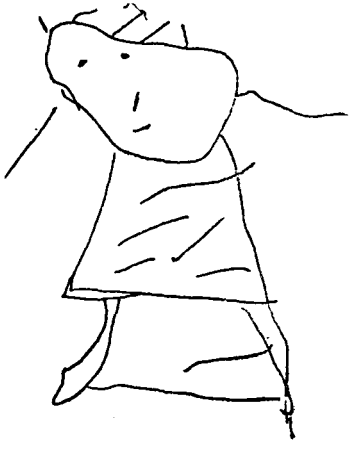
Tabela dos detalhes mais representados pelas crianças de 5 anos do grupo São Paulo

DETALHE	N.º do item	%
Presença da cabeça	1	96,5
Presença de pernas	2	89,4
Presença de olhos	7a	89,
Presença de tronco	4a	74,1

Seguem-se na seqüência os braços (3), a bôca (7c), o nariz (7b) e os cabelos indicados (8a) que se acham presentes numa percentagem de 57,6%-40%.

Um desenho correspondendo aos 8 pontos mais representativos se apresenta como segue:

Detalhe	*N.º do item*	*%*
Presença de cabeça	1	96,5
Presença de pernas	2	89,4
Presença de olhos	7a	89,4
Presença de tronco	4a	74,1
Presença de braços	3	57,6
Presença de bôca	7c	56,5
Presença de nariz	7b	50,6
Cabelos indicados	8a	40,0



Examinamos em seguida os "ítens" em qual o nosso grupo obtém resultados idênticos àqueles de Goodenough (*) e os "ítens" que aparecem em percentagem maior no grupo São Paulo do que a indicada pela referida tabela (**), apresentando as conclusões no fim dêste estudo.

TABELA VIIb

Tabela Comparativa São Paulo — Estados Unidos

	DETALHE	N.° do "item"	Grupo S. Paulo %	Grupo Goodenough %
Resultados idênticos	Presença de tronco	4a	74,1	74
	Presença de pescoço	6a	14,1	14
	Orifícios do nariz indicados	7e	4,7	4
	Detalhe do ôlho. Proporção	16c	1,2	1
% mais elevada do Grupo S. Paulo	Coordenação motora. Linhas A	14a	42,4	18
	Cabelos indicados	8a	40,0	13
	Indicação de frente e queixo	17a	29,4	18
	Presença de orelhas	15a	24,7	10
	Indicação da mão diferenciada do braço e dos dedos	10e	18,8	5
	Detalhe do ôlho. Indicação de sobrancelhas ou pestanas	16a	12,9	9
	Cabelos que não excedam a circunferência da cabeça	8b	1,2	0

2) — 6 anos: — O total dos testes examinados é de 208, sendo 105 do grupo masculino e 103 do grupo feminino. O total dos pontos obtidos é de 2.264, sendo a média aritmética, portanto, 10,9 pontos. A escala Goodenough indica para esta idade 12 pontos; verifica-se, pois, que a média aritmética do grupo São Paulo é 1,1 ponto inferior daquela indicada por Goodenough.

Nos 105 testes do grupo masculino achamos um total de 1.067 pontos — média aritmética 10,2 pontos —, enquanto que o total dos pontos achados nos 103 testes femininos perfaz 1.197 pontos — média aritmética 11,6 pontos, isto é, o grupo masculino influi desfavoràvelmente a média.

Os "ítens" encontrados em 2/3 dos desenhos das crianças de 6 anos são os seguintes.

(*) F. L. GOODENOUGH, veja Tabela I.

(**) Os "itens" não mencionados na Tabela VIIa, VIIIa e IXa foram encontrados em nosso grupo em percentagem inferior daquela do grupo GOODENOUGH.

TABELA VIIIa

Tabela dos detalhes mais representados pelas crianças de 6 anos do grupo São Paulo

DETALHE	N.º do item	%
Presença de cabeça	1	100
Presença de olhos	7a	95,7
Presença de pernas	2	93,8
Presença de braços	3	79,8
Presença de nariz	7b	76,9
Presença de bôca	7c	75,5
Presença de tronco	4a	73,6

Seguem-se a indicação dos dedos (10a), braços e pernas unidos no tronco (5a), coordenação motora, linhas A (14a) e cabelos indicados (8a).

Como anteriormente, confeccionamos abaixo um desenho baseado nos 11 pontos acima detalhados:

Detalhe	*N.º do item*	*%*
Presença de cabeça	1	100
Presença de olhos	7a	95,7
Presença de pernas	2	93,8
Presença de braços	3	79,8
Presença de nariz	7b	76,9
Presença de bôca	7c	75,5
Presença de tronco	4a	73,6
Indicação de dedos	10a	62,0
Braços e pernas no tronco	5a	50,0
Coordenação motora. A	14a	49,5
Cabelos indicados	8a	44,7



Os pontos que correspondem em sua percentagem com aquela da escala Goodenough e os detalhes que aparecem em percentagem maior em nosso grupo são especificados abaixo.

TABELA VIIIb

Tabela Comparativa São Paulo — Estados Unidos

	DETALHE	N.° do item	Grupo São Paulo %	Grupo Goodenough %
Resultados idênticos	Presença de cabeça	1	100,0	100
	Presença de pescoço	6a	25,5	26
	Indicação de ombros	4c	2,4	2
	Duas roupas não transparentes	9b	2,4	2
	Indicação do polegar em oposição	10d	0,5	1
% mais elevadas do grupo São Paulo	Coordenação motora. Linhas A	14a	49,5	35
	Cabelos indicados	8a	44,7	16
	Indicação de frente e queixo	17a	42,3	39
	Indicação da mão diferenciada do braço e dos dedos	10e	24,0	12
	Orifícios do nariz indicados	7e	7,2	3
	Cabelos que não excedam a circunferência da cabeça	8b	2,9	0
	Desenho completo sem transparências	9c	1,0	0
	Coordenação motora. Linhas B	14b	1,0	0
	Indicação da projeção do queixo	17b	0,5	0
	4 ou mais artigos de vestir definidamente indicados	9 d	0,5	0

3) — 7 anos: — O total dos testes examinados é de 456, sendo 236 do grupo masculino e 220 do grupo feminino. O total dos pontos obtidos é de 6.236, a média aritmética portanto de 13,7 pontos. Goodenough estabelece para a idade de 7 anos uma média de 16 pontos, havendo pois uma diferença de 2,3 pontos.

O total dos pontos obtidos pelo grupo masculino é de 3.022 pontos mostrando uma média de 12,8 pontos, enquanto que o grupo feminino com 3.214 pontos obtém uma média de 14,6 pontos, portanto ambos abaixo da média americana.

Uma relação dos detalhes que aparecem em 2/3 dos desenhos do homem feitos pelas crianças de 7 anos, em aprêço, se apresenta abaixo.

182

TABELA IXa

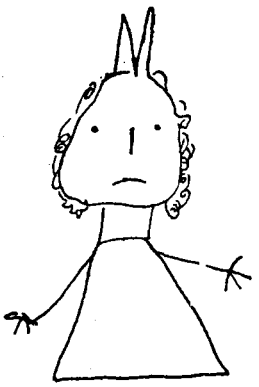
Tabela dos detalhes mais representados pelas crianças de 7 anos do grupo São Paulo

DETALHE	N.º do item	%
Presença da cabeça	1	100,0
Presença de olhos	7a	97,1
Presença de pernas	2	95,4
Presença de tronco	4a	91,4
Presença de bôca	7c	86,0
Presença de braços	3	82,7
Coordenação motora. Linhas A	14a	76,5
Presença de nariz	7b	74,8
Braços e pernas unidos ao tronco	5a	68,2

Em seguida aparecem com a maior freqüência a indicação dos dedos (10a), os cabelos indicados (8a), indicação de frente e queixo (17a), presença de pescoço (6a) e presença de vestimentos (9a), completando-se assim os 14 pontos acima mencionados.

Para apresentação confeccionamos um desenho, mostrando os 14 pontos de maior freqüência.

Detalhe	*N.º do item*	*%*
Presença da cabeça	1	100,0
Presença de olhos	7a	97,1
Presença de pernas	2	95,4
Presença de tronco	4a	91,4
Presença de bôca	7c	86,0
Presença de braços	3	82,7
Coordenação motora. A	14a	76,5
Presença de nariz	7b	74,8
Braços e pernas unidas ao tronco	5a	68,2
Indicação de dedos	10a	65,1
Cabelos indicados	8a	58,3
Indicação de frente e queixo	17a	54,0
Presença de pescoço	6a	49,1
Presença de vestimentos	9a	48,7



Seguem abaixo os ítens" cuja freqüência nos desenhos de nosso grupo conferem com aquela apresentada por Goodenough ou aparecem em percentagem maior.

TABELA IXb

Tabela Comparativa São Paulo — Estados Unidos

	DETALHE	N.º do item	Grupo S. Paulo %	Grupo Goodenough %
Resultados idênticos	Presença da cabeça	1	100,0	100
	Duas roupas não transparentes	9b	7,4	8
	Detalhe do ôlho. Olhar dirigido para frente em figuras de perfil	16d	1,3	1
% mais elevada do grupo S. Paulo	Coordenação motora. Linhas A	14a	76,5	54
	Cabelos indicados	8a	58,3	22
	Presença de pescoço	6a	49,1	44
	Indicação da mão diferenciada do braço e dos dedos	10e	29,6	14
	Orifícios do nariz indicados	7e	13,0	8
	Indicação de ombros	4c	8,3	7
	Cabelos que não excedam a circunferência da cabeça	8b	7,0	5
	Desenho completo sem transparência	9c	2,2	1
	Vestimenta completa sem incongruências	9e	0,9	0
	Coordenação motora. Linhas B	14b	0,7	0
	Coordenação motora. Feições	14f	0,4	0

4) ESTUDO COMPARATIVO

Resumindo os resultados obtidos nas tabelas VIIb, VIIIb, e IXb verificamos o seguinte:

		5 anos	*6 anos*	*7 anos*
a)	Detalhes cuja percentagem corresponde ao grupo Goodenough	4	5	3
b)	Detalhes cuja percentagem se apresenta mais elevada no grupo São Paulo	7	10	11
c)	Detalhes que aparecem antes			
	— no grupo São Paulo	1	5	3
	— no grupo Goodenough	8	4	2

Examinando cada detalhe que aparece em percentagem mais elevada no grupo São Paulo, chegamos ao seguinte resultado:

TABELA X

Tabela comparativa São Paulo — Estados Unidos dos valores mais elevados, pela idade.

DETALHE	N.º do item	5 anos		6 anos		7 anos	
		S.P.	% EUA	S.P.	% EUA	S.P.	% EUA
Coordenação motora. Linhas A	14a	42,4	18	49,5	35	76,5	54
Cabelos indicados	8a	40,	13	44,7	16	58,3	22
Indicação de frente e queixo	17a	29,4	18	42,3	9	54,0	56
Presença de orelhas	15a	24,7	10	20,2	24	20,0	27
Indicação da mão diferenciada do braço e dos dedos	10e	18,8	5	24,0	12	29,6	14
Presença de pescoço	6a	14,1	14	25,5	26	49,1	44
Detalhe do ôlho. Indicação das sobrancelhas ou pestanas	16a	12,9	9	17,8	26	35,4	42
Orifícios do nariz indicados	7e	4,7	4	7,2	3	13,0	8
Cabelos que não excedam a circunferência da cabeça	8b	1,2	0	2,9	0	7,0	5
Indicação dos ombros	4c	0	1	2,4	2	8,3	7
Desenho completo sem transparência	9c	0	0	1,0	0	2,2	1
Coordenação motora. Linhas B	14b	0	0	1,0	0	0,7	0

Examinando a tabela acima, constatamos o seguinte:

a) a coordenação motora (14a) (*) aparece em nosso grupo em percentagem consideràvelmente mais alta do que a indicada por Goodenough. As diferenças neste detalhe são de 24,4%, 14,5% e 22,5% para as idades de 5, 6 e 7 anos, respectivamente;

b) o mesmo se observa no desenho de cabelos (8a) em que as diferenças são de 27%, 28,7% e 36,3% para as idades de 5, 6 e 7 anos, respectivamente;

c) em outros pontos, por exemplo, no desenho dos ombros (4c) desenho completo sem transparências (9c), etc., nota-se o primeiro uso dêste detalhe em nosso grupo, antes que êle apareça na tabela de Goodenough. Também a coordenação motora, Linhas B (14b) já se verifica na idade de 6 anos, enquanto que aparece na tabela Goodenough só com a idade de 9 anos o desenho dos cabelos que não excedem a circunferência da cabeça (8b) aparece em nossa tabela na idade de 5 anos, enquanto que a tabela Goodenough marca êste "ítem" na idade de 7 anos.

Para apreciar devidamente a comparação dos dois grupos — o grupo São Paulo e o grupo original em qual se baseiam os estudos de Goodenough — examinaremos a composição dos mesmos.

Mencionamos aqui mais uma vez que o nosso grupo não abrange uma amostra representativa, mas sim uma parte só da população da cidade de São Paulo. E' certo que faltam testes de Jardins de Infân-

(*) Quanto à coordenação motora, não podemos deixar de mencionar que êste ponto é sujeito a subjetividade do examinador, portanto nos parece difícil obter neste detalhe um resultado objetivo, que permita tirar uma conclusão.

cia particulares e do interior. Se é provável que o resultado duma pesquisa nos Jardins de Infância particulares apresentaria um resultado mais aproximado àquele apresentado pelos estudos de Goodenough, duvidamos que o mesmo obtido nos Jardins da Infância do Interior seria muito diferente daquele do nosso material.

Não esqueçamos que a criança desenha "o que ela sabe", suas experiências, sua integração no ambiente. Certamente as experiências duma criança da população urbana são diferentes das duma criança da população rural.

A tabela de Goodenough foi desenvolvida à base de testes de 3.593 crianças (*) dos quais 598 eram das classes mais favorecidas, enquanto das 2.995 restantes um número desproporcionalmente grande era de descendência de pais europeus. Sòmente 25% das 2.995 crianças eram descendentes de americanos natos e brancos. Predominavam descendentes de italianos, eslavos, gregos, judeus alemães e russos, poloneses, húngaros, dinamarqueses e negros.

Em vista do acima citado, parece-nos perfeitamente compatível o nosso grupo com aquêle estudado por Goodenough, pois também em nosso grupo se acha um grande número de crianças, descendentes de europeus.

B — Por Sexo: — Em seguida verificaremos — resumindo os resultados obtidos anteriormente — as médias aritméticas dos pontos obtidos pelos dois grupos, o masculino e o feminino.

	Média grupo masculino	*Média grupo feminino*	*Média geral*
5 anos	7,5	8,9	8,2 pontos
6 anos	10,2	11,6	10,9 pontos
7 anos	12,8	14,6	13,7 pontos

Verificamos por êsse resumo que o grupo feminino obtém uma média de 1,4, respectivamente, 1,8 pontos mais alta do que o grupo masculino.

Examinamos em seguida os pontos eventuais que se destacam no grupo masculino, resp. grupo feminino.

No GRUPO MASCULINO não encontramos nenhum ítem que pela sua percentagem mais alta ou pela continuidade de sua preponderância poderia indicar um característico masculino.

No GRUPO FEMININO encontramos diversos ítens que se revelam como "femininos", visto que em tôdas as três classes de idade a percentagem com que aparecem é superior àquela do grupo masculino.

Baseados neste trabalho, apresentamos abaixo os detalhes os quais se destacam como característicos femininos:

(*) F. L. GOODENOUGH,

TABELA XI

Detalhes aparecendo em significativa percentagem nos desenhos de meninas de 5-7 anos.

DETALHE	N.º do item
Indicação da mão diferenciada do braço e dos dedos	10e
Braços e pernas unidos ao tronco	5a
Orifícios do nariz indicados	7e
Indicação de sobrancelhas e pestanas	16a
Cabelos que não excedem a circunferência da cabeça	8b
Presença de braços	3
Indicação de dedos	10a
Coordenação motora. Linhas A	14a
Cabelos indicados	8a
Tronco mais longo que largo	4b
Duas roupas não transparentes	9b

Alguns dos pontos acima se acham confirmados pelos estudos de Goodenough como característicos femininos, por exemplo os orifícios do nariz (7e), a indicação de sobrancelhas e pestanas (16a) e os cabelos que não excedem a circunferência da cabeça (8b) (*). Os detalhes, porém, que se destacam com uma diferença para mais no grupo feminino, de 14,6%, 14,0% e 8,7%, resp. 12,5%, 12,5% e 14,1% nas três escalas de idade ou seja de 5, 6 e 7 anos e que se referem aos membros do corpo (10a e 5a) não são indicados na tabela de Goodenough mencionada acima.

O resultado do acima exposto, portanto, apresenta-se como segue:

a) o grupo feminino mostra mais detalhes do homem a ser desenhado;

b) a média aritmética dos pontos obtidos pelo grupo feminino é maior do que a do grupo masculino;

c) a coordenação motora (14a) é maior no grupo feminino, mostrando uma diferença para mais de 1%, 9,6% e 11,9% na idade de 5, 6 e 7 anos resp.; (**)

d) a maior adaptabilidade do grupo feminino é comprovada, em comparação com o grupo masculino, pela tendência a percentagem crescente nas idades mencionadas. (Queremos lembrar aqui mais uma vez que não encontramos no grupo masculino ponto algum, cuja percentagem alta se mantivesse na escala de idade).

IV — CONCLUSÕES

Foram estudados os desenhos de um homem — Teste Goodenough — feitos por 749 crianças paulistas, na idade de 5 a 7 anos, das

(*) F. L. GOODENOUGH,

(**) Tratando-se dos mesmos examinadores do grupo masculino e feminino, a comparação da coordenação motora dos dois grupos torna-se mais exata do que a comparação dêste ponto com o grupo americano.

quais são 384 do sexo masculino e 365 do sexo feminino, ambos os grupos de meio social-economicamente desfavorecido.

O material é oriundo de 9 Jardins de Infância, ligados a três instituições de Assistência Social de São Paulo.

Pelos resultados obtidos concluimos o seguinte:

1 — Comparando o grupo São Paulo com o dos EE. UU., achamos a média aritmética dos detalhes apresentados idêntica na idade de 5 anos e inferior na idade de 6 e 7 anos. Êste resultado podia ser atribuído ao fato de que o nosso grupo não abrange uma amostra representativa, mas se baseia em testes de crianças de meio sócio-economicamente menos favorecido, enquanto que o grupo Goodenough se refere a uma amostra mais ampla. Entretanto deve ser assinalado que o nosso grupo de 5 anos de idade corresponde em seu resultado ao do grupo Goodenough.

2 — A coordenação motora (item 14a) se apresenta em nosso grupo em percentagem mais elevada do que no grupo Goodenough, o que podia ter sua origem na melhor coordenação motora das crianças brasileiras, como também num critério diferente, estando sujeito êste ponto a uma avaliação subjetiva.

3 — Estudando os dois sexos em separado, achamos que o grupo feminino se aproxima mais dos resultados obtidos por Goodenough, isto é, obteve resultados mais elevados do que o grupo masculino.

4 — No grupo de meninas foi encontrada uma série de característicos femininos, mencionados ou não por Goodenough; no grupo masculino não foi encontrado característico específico algum, o que parece indicar que os interêsses da criança masculina e feminina já começam a se diferenciar antes da idade escolar.

ANEXO

ESCALA DOS ITENS DO TESTE GOODENOUGH

Item

1 Presença da cabeça
2 Presença de pernas
3 Presença de braços
4a Presença de tronco
4b Tronco mais longo que largo
4c Indicação dos ombros
5a Braços e pernas unidos ao tronco
5b Pernas unidas ao tronco
Braços unidos ao tronco em correta ligação
6a Presença de pescoço
6b Contôrno do pescoço como continuação da cabeça ou do tronco ou ambos
7a Presença de olhos
7b Presença de nariz
7c Presença de bôca
7d Bôca e nariz em duas dimensões; lábios assinalados
7e Orifícios do nariz indicados
8a Cabelos indicados
8b Cabelos que não excedam a circunferência da cabeça e que não sejam transparentes
9a Presença de vestimenta
9b Duas roupas não transparentes
9c Desenho completo sem transparências quando indiquem mangas e calças
9d Quatro ou mais artigos de vestir definidamente indicados

9e Vestimenta completa sem incongruências
10a Indicação de dedos
10b Número correto de dedos
10c Dedos representados em duas dimensões, mais largos que compridos e que, em conjunto, formam um ângulo não maior de 180°
10d Indicação do polegar em oposição
10e Indicação da mão diferenciada do braço e dos dedos
11a Articulação do braço
11b Articulação da perna
12a Cabeça proporcional
12b Braços proporcionais
12c Pernas proporcionais
12d Pés proporcionais
12e Braços e pernas em duas dimensões
13 Indicação de "tacos"
14a Coordenação motora. Linhas A
14b Coordenação motora. Linhas B
14c Coordenação motora. Contôrno da cabeça
14d Coordenação motora. Contôrno do tronco
14e Coordenação motora. Contôrno de braços e pernas
14f Coordenação motora. Feições
15a Presença de orelhas
15b Orelhas proporcionadas e corretamente localizadas
16a Detalhe do ôlho. Indicação de sobrancelhas e pestanas
16b Detalhe do ôlho. Indicação de pupila
16c Detalhe do ôlho. Proporção
16d Detalhe do ôlho. Olhar dirigido para frente, em figuras de perfil
17a Indicação de frente e queixo
17b Indicação da projeção do queixo
18a Perfil sem mais de um êrro
18b Perfil correto.

SUMMARY

This is a study about the drawing of a man — Goodenough Test — done by 749 children of São Paulo, from 5 to 7 years old, of which are 384 males and 365 females. Both groups were taken from social-economically less favoured surroundings.

The material was obtained from 9 kindergartdens connected with 3 welfare institutions of São Paulo. The conclusions presented are:

1 — Comparing the São Paulo group with those in the USA, the arithmetical average of the points presented was found identical at 5 years and lower at the 6 and 7 years old stage. — The reason for this result may be the fact that the São Paulo group includes only children from social-economically less favoured surroundings, while the group Goodenough refers to a larger sample.

2 — The motor coordination is superior in the São Paulo group; this may have its origin in a better coordination of Brazilian children, but also in the subjective approach to this point.

3 — On separate studies of both sexes it was found that the female group is close to the results obtained by Goodenough; that is to say they obtained higher results than the male group.

4 — In the girl's group, a series of feminine characteristics were noticeable, some of which Goodenough mentioned, others not. In the masculine group, no specific characteristics whatsoever were found. This seems to indicate that

the different interests acting in masculine and feminine children start to manifest themselves already in the kindergartden age.

RESUMÉ

L'object de cette étude a été le dessin d'un homme — Teste Goodenough — fait par 749 enfants de São Paulo, agés de 5 à 7 ans, dont 384 du sexe masculin et 365 féminins, provenants d'un milieu social économiquement défavorable.

Le material a été recueilli en 9 jardins d'enfance, appartenant à 3 différentes institutions d'Assistance Social de São Paulo. Les résultats permettent les conclusions suivantes:

1 — En comparant le groupe São Paulo avec celui des EE. UU., la moyenne arithmétique des détails présentés est identique en ce qui se réfère à l'age de 5 ans et inférieure pour l'age de 6 et 7 ans. L'auteur croit pouvoir attribuer ce résultat au fait que le groupe de São Paulo est présenté par des enfants provenants seulement d'um milieu social-economiquement défavorable, tandis que le groupe Goodenough se réfère à um groupe plus ample et plus représentatif.

2 — La coordination moteure (point 14a) est plus élevée dans le groupe São Paulo; on peut attribuer cela à une meilleure coordination moteure de l'enfant brésilien ou à une évaluation différent, ce point étant súject à un jugement subjectif.

3 — Étudiant séparément les deux sexes, l'auteur constate que le groupe féminin s'approche plus aux résultats obtenus par Goodenoughs, c'est à dire les résultats obtenus sont plus élevés que ceux du groupe masculin.

4 — Dans le group féminin, l'auter a constaté un nombre de charactéristiques féminines, mentionées ou non par Goodenough; dans le groupe masculin aucune charactéristique spécifique a été constatée. Ce résultat semble indiquer que les différences de intérêts de l'enfants fémin et de l'enfant masculin commencent à se manifester déjà dans l'age pré-escolier.